



III SEMANA DE **GEOGRAFIA**

IF BAIANO - CAMPUS SANTA INÊS

EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO: TRAÇOS DE UMA IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO NO ASSENTAMENTO TERRA VISTA

Alana Neri Silva¹

Eliane Pires Barbosa²

Jaqueline Araujo Quadros³

Josenildo dos Santos Almeida⁴

Valdiane Souza de Argolo⁵

O presente trabalho constitui-se em resultado sistematizado dos estudos desenvolvidos no componente curricular Trabalho de Campo interdisciplinar II em visita realizada ao Assentamento Terra Vista (ATV), localizado no município de Arataca-BA. Baseando-se na concepção de que "a Educação do/no Campo é fruto da luta para a garantia da inclusão de todos no campo educacional" (Caldart, 2002.), observou-se que o modelo educacional praticado no ATV está direcionado a educação do/no campo, que é uma modalidade com o intuito de valorizar os sujeitos que vivem e sobrevivem do/no campo, garantindo aos mesmos uma educação de qualidade. O Assentamento Terra Vista, em Arataca, no sul da Bahia, é fruto da luta do MST, ocupado em 1992 e fundado oficialmente em 1994, constituindo-se como uma comunidade, que desde sua formação busca para as futuras gerações a possibilidade de ter uma educação que os transforme em indivíduos livres, desenvolvendo o orgulho de suas origens, e conseqüentemente uma formação profissional voltada para a

¹ Licencianda em Geografia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-Campus Santa Inês. alananery55@gmail.com

² Licencianda em Geografia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-Campus Santa Inês. eliane.pires1510@gmail.com

³ Licencianda em Geografia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-Campus Santa Inês. jaquequadros@gmail.com

⁴ Licenciando em Geografia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-Campus Santa Inês. josenildo625@gmail.com

⁵ Licencianda em Geografia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-Campus Santa Inês. valdianeargolo@gmail.com



III SEMANA DE **GEOGRAFIA**

IF BAIANO - CAMPUS SANTA INÊS

realidade dos sujeitos do campo. O assentamento dispõe de dois centros de educação: O centro educacional Integrado Florestan Fernandes, que oferece o Ensino Fundamental I e II, e o Centro Estadual de Educação Profissional do Campo Milton Santos oferece cursos profissionalizantes voltados para as áreas de Agroecologia, Meio Ambiente, Informática, entre outros e ambos os institutos buscam estabelecer o modelo de educação do/no campo, constituída como uma modalidade que assegura aos vários sujeitos do campo (ribeirinhos, pequenos agricultores, assentados, boias frias, caiçaras, quilombolas, indígenas entre outros) uma educação específica, a qual valorize as suas necessidades humanas e sociais. Para o levantamento dos dados, a priori foi realizado um estudo prévio das ações que seriam executadas no campo, assim como, pesquisas relacionadas ao município de Arataca-BA e ao ATV, onde houve várias palestras expositivas e dialogadas com as lideranças da comunidade durante o campo. A posteriori foram realizadas entrevistas com profissionais da área da educação no Assentamento Terra Vista por meio de gravações e aplicação de questionário, concluindo de forma prévia os estudos e coleta de informações no local. A conquista por uma educação emancipatória é um dos maiores desafios enfrentados pelas classes populares, e no Assentamento Terra Vista as lutas por uma educação de qualidade não foram e são diferentes das outras comunidades, uma vez que foi por meio da mobilização e enfrentamento nos movimentos sociais que os assentados conquistaram vitórias expressivas no contexto educacional, como por exemplo, o próprio acesso à escola do/no campo. O Centro Integrado Florestan Fernandes, é fruto das primeiras reivindicações dos habitantes do ATV, como afirmou Solange, que é uma das líderes do assentamento. Numa de suas palestras citou que “desde o início do acampamento foi decidido que o melhor ‘barraco de lona preta’ seria reservada para a construção de uma escola”, revelando por meio deste relato que a educação está entre uma das maiores preocupações das famílias assentadas no Terra Vista, desde o processo histórico de ocupação das terras onde se encontram assentados(as).



III SEMANA DE **GEOGRAFIA**

IF BAIANO - CAMPUS SANTA INÊS

Inaugurado em 1998, a instituição de ensino Florestan Fernandes oferta a educação infantil, o ensino fundamental I e II já mencionados, e a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por conseguinte, as famílias assentadas perceberam a necessidade de construir uma escola que ofertasse o ensino médio e cursos profissionalizantes para os jovens do assentamento. Desta maneira, se iniciaram novas lutas que resultou na conquista de mais uma escola no ano de 2010: o Centro Estadual de Educação Profissional da Floresta, do Caca, e do Chocolate Milton Santos, o qual oferece o ensino médio, e cursos profissionalizantes. Vale ressaltar que atualmente, ambos os institutos abrangem estudantes da própria comunidade e de municípios localizados próximos ao assentamento. Desta forma, é incontrovertível que construção e o desenvolvimento de indivíduos emancipados, inicia-se por meio de uma educação progressista e associada a realidade a qual o sujeito está inserido. Em contrapartida, destaca-se no relato da professora Maria, assentada e professora do Florestan Fernandes, (entrevistada desta pesquisa), os desafios encontrados para desenvolver uma educação contextualizada com as vivências dos sujeitos inseridos no campo devido ao currículo centralizado vigente nas escolas brasileiras. Neste contexto ela afirma que os institutos presentes no Assentamento Terra Vista:

“não possuem calendário próprio com pausa na semana de colheita, por exemplo, onde é registrado um grande número de faltas justamente porque os filhos auxiliam os pais ou na modalidade EJA, são os próprios adultos que cansados de um dia de trabalho não frequentam a escola nesse período. Nós que vamos atrás deles, repetimos o assunto da semana, as atividades para evitar a desistência dos estudos”

Nesta perspectiva, é possível destacar que a educadora, assim como outros do assentamento, concebem a necessidade de atender as especificidades destes sujeitos e atuam para que isto aconteça na prática escolar. Pode-se afirmar também mediante as ações executadas no período em campo no Assentamento Terra Vista, que houve ampliação da consciência do direito por parte dos indivíduos que vivem no campo, sendo que, existe um processo



III SEMANA DE **GEOGRAFIA**

IF BAIANO - CAMPUS SANTA INÊS

vigente de ampliação da democracia participativa através da organização dos assentados para o controle social e mobilização para ações que garantam o direito da efetiva educação do/no campo e para o campo. A oferta da Educação do Campo está sendo garantida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo. Contudo, as ações realizadas na modalidade da educação do/no campo não devem limitar-se apenas a ampliação do número de escolas ofertadas no campo, mantendo as atuais condições pedagógicas, de infraestrutura e incorrendo no equívoco de transpor para o meio rural, o modelo de escola que predomina nas cidades. Como destaca a autora Roseli Salete Caldart (2011):

“Uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito (CALDART, 2011, p.110).”

Logo, é possível afirmar que o modelo de educação das escolas do campo, deve ser pensado de forma que a aprendizagem seja voltada para a realidade das comunidades, atendendo as demandas e estimulando a continuidade das relações e processos já estabelecidos pelos mais velhos, porém, dando margem para agregar novos saberes, valores e perspectivas. A educação é a base para construção de sujeitos pensantes, e capazes de visualizar de maneira crítica os impasses que ocorre em sua realidade. A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) assegura ao sistema educacional brasileiro uma divisão em níveis, etapas, fases, cursos e modalidades, visando garantir a inserção de todos os sujeitos na escola. Desta forma, a modalidade de educação do/no campo está inserida nesta proposição, e é fruto da luta para a garantia da participação de todos os sujeitos do campo no âmbito educacional. No entanto, a matriz curricular desta modalidade de ensino ainda não atende a estas especificidades e isto fica evidente na explanação feita pela professora Maria ao ser entrevistada. Esta relata que ela buscou “criar um



III SEMANA DE **GEOGRAFIA**

IF BAIANO - CAMPUS SANTA INÊS

material que seja referente a realidade do aluno, porque o livro didático não traz sobre os assuntos que é realidade do aluno do campo”. Assim, mediante as ações executadas no período em campo, pode-se constatar que as instituições de ensino presentes no Assentamento Terra Vista, busca através da educação do/no campo, educar os seus estudantes, valorizando os saberes, e respeitando a sua realidade mesmo encontrando “barreiras” imposta pela própria lógica do sistema educacional, que insiste na manutenção de um currículo comum a todas as escolas, deixando de legitimar as especificidades de cada modalidade por meio deste. Sobre este aspecto Caldart (2009) vai dizer que

“A Educação do campo tem se centrado na escola e luta para que a concepção de educação que oriente suas práticas se descentre da escola, não fique refém de sua lógica constitutiva, exatamente para poder ir bem além dela enquanto projeto educativo.” (CALDART, 2009)

Logo, através das experiências vivenciadas no Assentamento Terra Vista, foi observado que a educação praticada pelos institutos presentes na comunidade se propõe a assegurar a todos os sujeitos o direito de ser educado no lugar onde vive, e ter acesso a uma educação vinculada à sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais. No entanto, ainda faz-se necessário repensar o modelo de educação do/ no campo, de forma que a aprendizagem seja voltada para a realidade das comunidades, atendendo as demandas e estimulando a continuidade das relações e processos já estabelecidos pelos mais velhos, porém, dando margem para agregar novo saberes, valores e perspectivas, e garantindo, desta forma, uma proposta de organização do trabalho pedagógico, de formação do professor e de estrutura curricular que seja do campo, para o campo e no campo.



III SEMANA DE **GEOGRAFIA** IF BAIANO - CAMPUS SANTA INÊS

Referências:

CALDART, R. S. A escola do campo em movimento. In: ARROYO, M. G; CALDART, R.; MOLINA, C. M. (org.). **Por uma educação no campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CALDART, R. S. (2002) Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Kolling, E.J. et al. (orgs). Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4. Brasília: Art. Nacional Por Uma Educação do Campo. p. 25 – 36.

CALDART, Roseli Salette. **Educação do campo: notas para uma análise de percurso**. Rio de Janeiro: Trab. Educ. Saud, 2009. v. 7. p. 35-64.

CALDART, Roseli Salette. Sobre Educação do Campo. In.: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Campo. Políticas públicas: educação**. Brasília: Incra-MDA, 2008, p. 67-86.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO, EDUCAÇÃO E PESQUISA. **Coragem de educar: uma proposta de educação popular para o meio rural**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

KOLLIN, Edgar George; CERIOLLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette. **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. Articulação Nacional: Brasília, 2002.

LBD: Lei de Diretrizes e Bases da Educação-Lei 9.393/96. CURY, Carlos Roberto J. (Apresentação). 10 ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2006.